



PARTICIPAÇÃO

PODERÃO alguns leigos julgar-se como uma espécie de cristãos de segunda classe. Poderão contentar-se com frequentar regularmente os templos e obedecer escrupulosamente às directrizes dos Papas e dos bispos. Mas devem saber pelo menos que, continuando assim, se encontram ainda numa fase pré-conciliar.

A fidelidade ao Vaticano II obriga-os a reconstruírem uma outra imagem do leigo. Os leigos são povo de Deus, são Igreja. Devem participar activamente na vida da sua comunidade e tomar consciência da sua missão no mundo. Só quando houver efectivamente tal participação e responsabilidade, poderão considerar-se cristãos do nosso tempo.

Não falta felizmente uma abundante literatura sobre este tema, que começa sobretudo com as obras de Congar, para terminar no último comentário ao documento conciliar sobre o apostolado dos leigos. E Paulo VI para dar maior urgência a este ressurgimento eclesial dos leigos, várias vezes tem recordado que « não é este o tempo para um cristianismo passivo, rotineiro, superficial, oportunista e incoerente ».

Os leigos, devem em primeiro lugar, participar activamente nas decisões importantes da comunidade eclesial a que pertencem. Eles são Igreja. Isto supõe evidentemente uma desclericalização de certas comunidades onde só os bispos e os sacerdotes têm voz e voto, mantendo-se numa absoluta passividade, num silêncio desinteressado.

Não se trata de desvalorizar o clero, tirando-lhe poder para o conceder generosamente aos leigos. Neste caso a participação seria como uma benigna concessão do clero às reivindicações dos leigos. Nada disso. Trata-se fundamentalmente de dar a cada qual o que é seu; dar ao leigo o poder e a voz que lhe competem como membro da Igreja.

O Concílio recomenda aos Sagrados Pastores que « reconheçam e tornem efectiva a dignidade e responsabilidade dos leigos na Igreja ».

Aquilo que se reconhece teóricamente, manifestar-se-á concretamente na criação urgente de estruturas

de participação, tanto a nível diocesano com a nível paroquial. A tarefa não é fácil, já que são poucos os leigos que sentem a necessidade da participação na vida da sua comunidade. A grande maioria, habituada a um secular infantilismo, prefere continuar no imobilismo de sempre. Mas como poderão justificar esse imobilismo? E de quem será a culpa?

Os leigos deverão, além disso, aparecer como presentes efectivamente no mundo, assumindo as responsabilidades exigidas pela sua fé. É este o seu campo de acção.

A participação de que falámos diz respeito às relações de diálogo entre leigos e a Hierarquia no interior da Igreja. Mas referimo-nos agora à responsabilidade dos leigos no mundo, na sua vida familiar e social.

Os leigos são chamados a « realizar o seu destino no meio do mundo, a partilhar os sofrimentos e alegrias da comunidade humana, a assumir responsabilidades sociais e culturais que lhes dêem possibilidades de acção sobre a organização e a marcha do mundo » (Paulo VI). São eles quem devem restaurar a ordem temporal, para que vença sempre a liberdade e a fraternidade.

e responsabilidade

É esta a sua ocupação específica: ocupar-se das coisas temporais, ordenando-as segundo Deus (cfr. L. G. n.º 31). E quando verificamos como tantos leigos conservam uma fé etérea, com sabor a cera e incenso, sem sentirem uma missão no mundo, temos pena que ainda estejam por assimilar os critérios dum Concílio já realizado há vários anos.

A fidelidade ao Vaticano II obriga os leigos não só a uma participação na vida da comunidade eclesial a que pertence, mas a uma maior responsabilidade frente ao mundo a preparar para a vinda do Reino de Deus.

Movimento Religioso

EM SETEMBRO

Baptismos

Dia 12 - Rui Manuel Vilarinho Ferreira, filho de Armando dos Santos Ferreira e de D. Maria Emília da Silva Vilarinho, residentes na Rua Conde Agrolongo.

15 - Adão Luís Correia Machado Ribeiro, filho de João Machado Ribeiro e de Maria Benigna Loureiro Cortelá, residentes na Rua Barão de Espoçende.

Casamentos

Dia 25 - Hilário Viana da Cruz, funcionário público, natural de Antas, filho de Manuel Afonso da Cruz e de Cândida da Cruz Viana, com Maria Georgeta Santa Marinha Loureiro, professora primária, natural desta Vila, filha de Francisco de Barros Loureiro e Júlia Rodrigues Santa Marinha.

ÓBITOS

Dia 11 - Carolina Viana de Lima, de 74 anos, casada com Manuel dos Santos Lopes (ausente), doméstica, natural desta Vila, onde era residente na Rua 31 de Janeiro.

Dia 23 - Amélia de Barros Lima, de 74 anos, viúva, doméstica, natural desta Vila, onde era residente na Rua 1.º de Dezembro.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior, ofereceram:

50\$00 - Snr. Dr. Belchior, Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, José Alves da Costa, Eduardo Reis, Cecília dos S. Garcia, António R. Marques Jerónimo Miranda, D. Josefina B. V. Santos, Mário Casais e D. Maria da Soledade Vieira Loureiro.

Sem tempo determinado, ofereceram:

200\$00 - Anónimo.

100\$00 - Heitor Alves da Costa - Beja; D. Maria Helena V. Contim - Porto e João Vieira Terra Loureiro - Brasil.

50\$00 - David Cupertino da Costa (França) e Maria Amélia de Barros Passos (Angola).

20\$00 - Anónimo, José de Sousa Lemos (Aljezur), D. Joaquina S. Beirão e António Terra Fernandes Loureiro.

A todos muito obrigado.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

Nos melhoramentos projectados para a Igreja Matriz, aqui descritos no número anterior, talvez gastemos entre duzentos a trezentos contos. É claro que não os temos. Nesta hora estamos com esta situação económica:

Saldo actual nas contas da Fabriqueira: 21.478\$50; Oferta para o Baptistério, 1.500\$; Nas missas do último mês de Julho, 4.000\$; Nas missas do último mês de Agosto, 6.000\$; Nas missas no último mês de Setembro, 3.000\$; Oferta de um pinheiro, 843\$50; Oferta de uma moeda em ouro, 450\$; Ofertas de dois banhistas, 600\$; Oferta de uma criada de um banhista, 150\$; Peditório pelas casas - mês de Setembro, 13.016\$50. - Soma: 51.038\$50.

A partir do mês de Outubro começámos a receber ofertas, semanais ou mensais, conforme a conveniência de cada um. Cada Esposendense dará segundo as suas possibilidades nunca esquecendo que serão necessárias muitas centenas de contos.

Começaremos pela Igreja (instalação eléctrica, paredes e pavimento com corredor central em pedra e o resto em tejoelira), todavia, logo que se removam as dificuldades, do terreno para o Salão, deixamos o restauro da Igreja e voltar-nos-emos para o Salão Paroquial - a obra mais urgente e necessária desta paróquia.

Esperamos que os Esposendenses ausentes não se esqueçam da sua Terra. Contamos com eles, pois conhecemos quanto amam a sua Igreja Matriz e quanto têm contribuído para todos os melhoramentos desta Vila.

Assim, unidos e mentalizados, levaremos à frente uma obra que, antes, talvez nos pareça impossível.



NOTICIÁRIO

● No dia 20 de Agosto p. p., na freguesia da Ordem, Lousada, foi vítima de um grave acidente de viação o nosso conterrâneo e muito amigo António Eduardo L. sa Faria. Depois de ter sido tratado na Casa de Saúde da Boavista - Porto, já regressou a esta Vila, o que a todos causou o maior contentamento.

● Nos dias 27 e 28 de Agosto p. p., esteve, nesta Vila, Sua Ex.^a Rev.^{ma} Monsenhor Hipólito Rotoñi, Arcebispo e Nuncio Apostólico de Sua Santidade o Papa, na Coreia do Sul.

Celebrou Missa na nossa Igreja Matriz.

● No dia 26 de Setembro foi benzida mais uma Casa Nova, nesta Vila, pertencendo ao Snr. Manuel José Palmeira Barreira. Os nossos parabéns.

● No dia 17 do corrente, em Lourenço Marques, o nosso conterrâneo Sérgio António Vilarinho, realizará o seu casamento com Diana Margarida Martins.

Agradecemos a participação que nos fez por seu querido avô e desejamos-lhe as maiores felicidades.

● Na semana de 21 a 28 de Novembro p. f. teremos as pregações do costume, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

CARTAS A UM JOVEM

VII

DESCOBERTA DE VALORES

Uma das tarefas a que, ultimamente, se tem procedido, é à reconstrução de edifícios antigos. Por detrás dum tapume rude encontra-se, por vezes, uma verdadeira preciosidade artística. Muitas riquezas têm aparecido após o desmoronar-se da argamassa que as encobria.

Pode dar-se o mesmo no ambiente em que vives. Às vezes há homens que, numa visão rápida, nos não parecem tal. São-no, realmente, embora tragam, encoberta a grandeza da sua dignidade.

Ouve este pensamento do «Juventude Rebelde»:

«Um bêbado, um vagabundo, uma prostituta ou um pobre mendigo, perante Deus são homens como quaisquer outros. Penetra até ao fundo das coisas e não fiques nas aparências. Procura descobrir pessoas».

Há muitos homens cuja dignidade, por não agirem de harmonia com ela, nos passa despercebida. Encontram-se por toda a parte, e há-de tê-los visto no teu meio. Como proceder? Evitá-los? Denunciá-los por ladrões, desleais, cõardes ou devassos? Talvez não. Sem pactuares com o erro - o erro, diz-se no livro atrás citado, tem um único direito: o direito de desaparecer - sem pactuares com o erro, dizia, lembra-te duma coisa: o ser ladrão, o ser desleal, o ser cõarde, o ser devasso é uma argamassa, ridícula e grosseira. vilmente colocada a tapar os inestimáveis tesouros de dignidade da Pessoa humana.

Que se te pede?

Que, num labor aturado e paciente, lances mão do cinzel e, com delicadeza (não vás com um golpe mais forte, estragar tudo) te dês à tarefa de esbaroar a cal e apresentes de novo à luz do sol a jóia maravilhosa sob ela escondida.

Impõe-te o caritativo múnus de Verónica, a limpar a face de muitos que, à custa de drogas e porcarias, desfiguram a beleza inicial do seu rosto.

Agarra em poderosas sondas e vai, mundo além, num sacrificado trabalho de prospecção. Debaixo do solo mais árido pode esconder-se abundantíssimo jazigo de petróleo. E se couber a ti a glória de o ter descoberto?

Não fujas do teu ambiente. Não fujas dos cretinos e dos boémios. Toma, perante eles, uma atitude frontal, corajosa, varonil. Aborrece a cretinice e a boémia, mas ama apaixonadamente, a pessoa humana.

Lembro, não obstante, um pormenor valioso: és sal e fermento. Vais para transformar, e não para seres transformado. Há-de absorver sem que sejas absorvido. Couraça-te pela oração e confiança em Deus. Que se te não aplique a tristeza do ditado popular: foi por lá, e... e voltou tosquiado...»

P. Silva Araújo

TU E ELA

«Tu e Ela» é o título de um livro formidável que todos os Jovens deviam ler, muitas vezes, e meditar profundamente. Tu e Ela, e, Ela e Tu, tendes muitas e sérias obrigações da nossa vida de namorados.

Sendo o namoro uma escola de preparação para o matrimónio, torna-se necessário, para que este seja pensado, consciente e promissor de felicidade. O matrimónio é caso único para um dos cônjuges. Jamais voltarão os dois a repetir tão solene cerimónia! Ele é também, e sobretudo, um caminho de santidade a dois, caminhando os esposos de mãos dadas para a meta da perfeição e santidade, que Deus nos propôs.

Ninguém vai tomar uma decisão tal sem antes ter pensado muito e ter estudado as qualidades naturais, sociais, religiosas e morais da sua companhia, Sendo uma preparação necessária torna-se, assim, uma coisa muito séria. É uma preparação santa para um santo e grande sacramento.

Perante tão elevada finalidade concluímos que não é permitido o flirt, nem ou abuso o desvirtuamento do namoro.

Toda a profanação do amor é condenada. Deus quer o amor, sim, mas ordenado, divinizado, sempre encarado, compreendido e vivido nas dimensões da dignidade e nobreza que o Senhor nos traçou.

O namoro não pode ser um brinquedo de coração, nem um tempo de satisfação de prazeres ou instintos carnaís. O corpo estará ao serviço do amor depois da sua santificação pela graça matrimonial.

Jovens! Sede alegres, sede sempre amáveis, mas sede puros e respeitadores! Longe de vós qualquer atitude inconveniente e menos digna duma pessoa honesta e educada. Cautela com o fogo do amor bem vivo no vosso coração. Ele é traiçoeiro, e, quem brinca com o fogo, queima-se.

Nunca creis dificuldades uns aos outros! Ajudai-vos mutuamente à realização do ideal de honradez, de nobreza e de perfeição que Cristo, eternamente Jovem, vos aponta:

«Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.»

PELÉ FUTEBOLISTA - - PELÉ CATÓLICO

«No íntimo do meu coração pertenço aos pobres da minha terra» - estas palavras foram pronunciadas pelo «Rei Pelé», numa entrevista para uma revista familiar católica da Jugoslávia, chamada «Kaná».

Pelé declarou-se «católico praticante», isto é católico que vive na sua fé, pois segundo Pelé «seria uma incoernência para consigo mesmo afiliar-se a uma religião, sem procurar viver a fé e as normas da mesma religião». A fé em Deus, segundo Pelé, e a razão de ser da criatura humana e a base da felicidade do nosso ser. A seguir, o repórter quis saber se Pelé dava conta da diferença entre ricos e pobres no Brasil, se ele pessoalmente pertence à classe dos ricos. «Sim eu vejo essa gritante diferença, embora eu mesmo seja rico. Mas já que fui interrogado a esse respeito, dou-lhe conta dum pequeno segredo de que não costumo fazer alarde: uma grande parte dos meus bens destino-a aos pobres». Numa outra parte da entrevista disse o «Rei»: «Há apenas um único Deus, e este Deus pertence a todos, aos ricos e aos pobres».

O Santo Padre dirigiu um dramático apelo à Juventude

«Vós, os jovens, gostais das coisas simples ou das difíceis? A vossa simpatia vai para os tíbios, os medrosos, os oportunistas, os iníquos, ou para os fortes, os corajosos, os heróis? — perguntou o Santo Padre Paulo VI, no seu sermão do Domingo de Ramos, falando perante mais de trinta mil fiéis reunidos na Basílica de São Pedro.

«Compete à juventude de hoje revelar ao mundo que Cristo, o verdadeiro Cristo, o Cristo sempre vivo na Igreja que O prega, O personifica e O comunica, que Cristo, dizíamos, é o salvador do Mundo» — sublinhou Sua Santidade, pouco depois de ter distribuído ramos de palmeira e de oliveira a cerca de cinquenta pessoas, entre as quais um grupo de jovens.

Comunicar a mensagem de Cristo — prosseguiu o Papa — não é uma tarefa reservada exclusivamente aos sacerdotes. O Concílio fez um apelo aos leigos, sobretudo aos jovens, para que exerçam o apostolado.

Missão difícil e impopular a de dar um testemunho cristão a outros na sociedade? «Certamente — acentuou — mas as dificuldades não devem assustar a juventude, que sente uma simpatia inata por tudo o que é forte, valoroso e heróico».

«Tendes uma função a desempenhar nesta nossa sociedade, tão exuberante, com tantas riquezas, energias e maravilhas, mas também desorientada consigo própria, tão culta e inteligente e tão corrompida pela dúvida e tão cega quanto aos caminhos da sua verdadeira felicidade, tão organizada e ameaçada pela sua diversa organização, tão cheia de expectativas e ansiedades e, essencialmente, tão falha de confiança e tão céptica e desesperada, tão refinada em todas as suas manifestações e ao mesmo tempo tão apaixonada e corrupta» — afirmou o Soberano Pontífice, no seu sermão inteiramente dedicado à juventude.

Entre os jovens — sublinhou o Pontífice, — há hoje «uma grande vivacidade de forças e aspirações, que explode em formas exuberantes e muitas vezes violentas».

ORAÇÃO DO MOTORISTA

Amigo,

Se vais conduzir um carro, reza a oração seguinte, antes de sair de casa:

Senhor, ajuda-me a conduzir com mão firme, vista segura e domínio completo, de forma que não cause mal algum aos outros na estrada.

Protege-me os que acompanham de toda a desgraça.

Modera a minha tendência para velocidade excessiva e minha impaciência em correr riscos nas ultrapassagens.

Tu és o Autor da vida. Peço-Te que nunca permitas que eu seja a causa da morte ou de ferimentos graves para aqueles pelos quais deste a vida.

Que, nas minhas viagens, goze sempre da beleza da paisagem que criaste e que volte para casa são e salvo.

Primeira Comunhão

MENINOS

No dia 26 de Setembro fizeram a sua Primeira Comunhão os meninos e as meninas seguintes:

Adriano Manuel Torres de Barros, Alcino Manuel Magalhães Losa, Alfredo Jorge de Barros Lima Neto, António da Silva Guimarães, António Eiras Martins, Carlos Manuel Lopes Ferreira, Ernesto Manuel de Barros Paquete, Fernando Pereira Ribeiro, Francisco José Loureiro Eiras, João Luís Braga Laranjeira, João Luís Reis Barreira, João Manuel Reis de Carvalho, João Manuel dos Santos Ferreira, Joaquim Jorge Afonso da Cruz, Jorge Manuel Dias Pereira, José Alexandre Meira Losa, José Carlos de Faria Ferreira, José Paulo Neto Loureiro, Luís Pereira Ribeiro, Paulo Manuel Eiras Torres, Pedro Alexandre Braga Araújo, Rui Manuel Ferreira Teixeira, Francisco José Viana dos Santos, João Carlos de Barros Marques, Artur Jorge Faria Ferreira, Pedro Avelino de Melo Roriz e Manuel Eduardo do Rosário Cardoso.

MENINAS

Elisabete Joaquina Faria Ferreira, Elisabete Maria Soares Lopes Dias, Fernanda Meira Losa, Maria Alice de Oliveira Alves, Maria Angélica Barbosa de Miranda, Maria da Conceição Loureiro Eiras, Maria Delfina Moreira Pereira, Maria de Fátima Cunha Ferreira, Maria da Silva Guimarães, Maria da Saúde Afonso da Cruz, Paula Maria André de Sá, Rita Maria de Barros Zão, Maria da Conceição Miranda Marques, Maria Ricarda da Silva, Maria Luísa de Sá Alves, Maria Isabel Ferreira, Rosa Maria Laranjeira Barros Lima, Maria Salete Rei Franco e Maria do Sameiro Magalhães Losa.

A Oração de Kennedy

No bolso do seu fato, que vestia, quando foi assassinado, foi encontrada a bellissima oração que Roberto Kennedy, Senador dos E. U. da América do Norte, recitava diariamente.

O Senador era irmão de João Kennedy, o grande Presidente daquela poderosa nação, o qual também foi assassinado.

Oração magnífica, que bem parece a Oração do Senhor na Cruz:

«Em tuas mãos, ó Deus, eu me abandono. Vira e revira esta argila, como o barro na mão do oleiro. Dá-me forma e depois, se quiseres, esmigalha-a como se esmigalhou a vida de João meu irmão.

Manda. Ordena! Que queres que eu faça?

Elogiado e humilhado, inútil para tudo, não me resta senão o exemplo de Tua Mãe: Faça-se em mim segundo a Tua palavra.

Dá-me o amor por excelência, o amor da Cruz; mas o da cruz vulgar que carrego com repugnância, daquela que se encontra cada dia na contradição, no esquecimento, no insucesso, nos falsos juízos, na frieza, nas recusas e nos desprezos dos outros, no mal-estar e nos defeitos do corpo, nas trevas da mente e na aridez, no silêncio do coração.

— Então somente Tu saberás que Te amo, embora eu mesmo não saiba.

Mas ISTO BASTA.